

## SABER LOCAL DOS MORADORES DO RESIDENCIAL SANTORINI, CUIABÁ, MT, BRASIL

Rafaela Screnci-Ribeiro<sup>1</sup>

**RESUMO:** Os quintais mato-grossenses têm sido amplamente estudados nos últimos anos e têm apresentado valiosos conhecimentos tradicionais nas comunidades abordadas. O Residencial Santorini foi selecionado como objeto desse estudo para que o saber local dos moradores com relação ao ambiente e a importância dos quintais no dia-a-dia das famílias pudessem ser registrados. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2009. Atingiu-se um total de 21 entrevistados, distribuídos em 21 residências. Os dados foram coletados através da técnica de bola-de-neve (*Snowball*). Entre os entrevistados, 30% afirmaram que a relação com as plantas é fundamental para suas vidas e 22% ainda ressaltam a importância das plantas para o equilíbrio da natureza. Foram encontradas 51 espécies vegetais, sendo apenas 1 Pteridophyta. As 50 espécies de angiospermas distribuem-se em 34 famílias botânicas. As famílias mais representativas foram Myrtaceae e Lamiaceae com 4 espécies cada. Dos 21 entrevistados, 86% criam pelo menos um animal em sua residência. Os moradores do Residencial Santorini demonstram manter sua identidade e preocupação em conservar os seus quintais e também os espaços de área verde em comum, demonstrando uma íntima relação com a natureza.

**Palavras-chave:** Conhecimento local. Quintais. Comunidades.

## LOCAL KNOWLEDGE OF THE RESIDENTS OF RESIDENCIAL SANTORINI, CUIABÁ, MT, BRAZIL

**ABSTRACT:** The Mato Grosso backyards have been extensively studied in recent years and have presented valuable traditional knowledge in the addressed communities. The Residencial Santorini was selected as the object of this study so that local knowledge of the residents in relation to the environment and the importance of the backyards on day-to-day families could be registered. Data collection was carried out in September 2009. It reached 21 respondents, divided into 21 residences. Data were collected through the snowball technique. Among respondents, 30% said the relationship with plants is central to their lives and 22% emphasize the importance of plants to the balance of nature. 51 plant species were found, with only one Pteridophyta. The 50 species of angiosperms distributed in 34 botanical families. The most representative families were Myrtaceae and Lamiaceae with four species each. Of the 21 respondents, 86% believed at least one animal in your home. Residents of Residencial Santorini demonstrate maintain their identity and concern to preserve their backyards and the area of green spaces in common, demonstrating a close relationship with nature.

**Keywords:** Local knowledge. Backyards. Communities.

---

<sup>1</sup>Bióloga e Mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade pela Universidade Federal de Mato Grosso. Doutoranda em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. rafita.ribeiro@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A etnobotânica aborda o campo científico das inter-relações estabelecidas entre o homem e as plantas ao longo do tempo e em diferentes ambientes (Xolocotzi, 1983). A percepção humana do ambiente em que ele vive é de extrema relevância para a conservação dos recursos naturais (Milani et al., 2011), pois através da realização de pesquisas etnobotânicas, práticas de manejo da vegetação podem ser favorecidas com os conhecimentos tradicionais obtidos para resolver problemas comunitários ou para fins conservacionistas.

Segundo Cândido (1987), há a necessidade de equilíbrio entre determinado grupo social e suas necessidades e os recursos do meio físico e isso remete a ideia de que esse grupo social seja considerada uma comunidade. Comunidade é definida como uma localidade que possui como elementos fundamentais a cultura e a natureza, que possuem peculiaridades que a difere dos outros lugares. A transmissão do conhecimento transgeracional sobre o uso de recursos vegetais está ligado a cultura popular desde os seus primórdios que sofre reduções ou até mesmo desaparece devido a constante processo de modernização que o mundo vive (Guarim-Neto et al., 2000).

Os quintais são locais onde as famílias costumam passar boa parte do seu tempo realizando atividades do cotidiano ou para momentos de lazer (Januário, 2006). Os quintais são considerados sistemas agroflorestais que atuam como depósito de diversidade de espécies de diferentes espécies de plantas situados e manejados em área residência e também por permitirem a criação de pequenos animais domésticos (Fernandes e Nair, 1986; McConnell, 1992; Nair, 1993; Oakley, 2004).

Os estudos etnoecológicos realizados nos quintais mostram-se extremamente relevantes não só por serem alternativas às monoculturas, mas também por propiciarem fonte de sustentabilidade local e de recursos genéticos e ainda proteger o solo (Screnci-Ribeiro e Guarim-Neto, 2014). Os quintais mato-grossenses têm sido amplamente estudados nos últimos anos e têm apresentado interessante volume de informações que demonstra a preocupação das famílias com a manutenção e conservação da biodiversidade e valiosos conhecimentos tradicionais nas comunidades abordadas (Silva, 2009).

O Residencial Santorini, apesar de inserido dentro da área urbana da cidade de Cuiabá, possui íntima relação e contato com a natureza por se localizar as margens do Rio Coxipó e foi selecionado como objeto desse estudo para que o saber local dos moradores com relação ao ambiente e a importância dos quintais no dia-a-dia das famílias pudesse ser registrado.

## MATERIAL E MÉTODOS

O Residencial Santorini ( $15^{\circ}37'09''\text{S}$   $56^{\circ}03'33''\text{W}$ ) localizado no município de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, é o condomínio residencial horizontal mais antigo da cidade, tendo sido fundado em 1981. Esse condomínio, considerado de classe média baixa a classe média alta, tem sua comunidade formada por 60 casas, situa-se em área urbana e localiza-se as margens do Rio Coxipó (Figura 1).



**Figura 1. Residencial Santorini, Cuiabá, MT, Brasil (Imagem: Google Earth). 2015.**

O Rio Coxipó é um dos mais importantes afluentes do Rio Cuiabá, que por sua vez, é um dos principais responsáveis pela formação do Pantanal. Sua nascente localiza-se na Área de Proteção Ambiental de Chapada dos Guimarães nas encostas da Serra do Atmã e atravessa o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães (PARNA), formando um importante ponto turístico do Estado de Mato Grosso, a cachoeira Véu de Noiva ao despencar pela escarpa. Ainda no PARNA, forma outro importante ponto turístico, a Cachoeirinha e recebe as águas do Córrego Mata Fria, encontrando-se mais adiante com o conjunto de cursos d'água nascidos das grotas, em meio a vegetação fechada. O rio deságua no rio Cuiabá, na região do Horto Florestal em Cuiabá. Suas águas possuem diversos usos como: proteção do ecossistema aquático, abastecimento público, turismo e recreação. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2009. Atingiu-se um total de 21 entrevistados, distribuídos em 21 residências.

Os dados foram coletados através da técnica de bola-de-neve (*Snowball*), que ocorre quando um informante indica outro e assim por diante (Bernard, 2002). A aplicação dos questionários foi realizada sempre individualmente e nos locais de moradia dos participantes. Os participantes foram previamente informados do objetivo da pesquisa e ficaram livres para expor seus pensamentos e sua percepção relacionados ao Residencial Santorini.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Dados socioeconômicos

A média de pessoas que compõem a família é de 4 membros, usualmente o casal e dois filhos. Na totalidade foram entrevistadas 21 pessoas, sendo 62% mulheres e 38% homens (Figura 2).

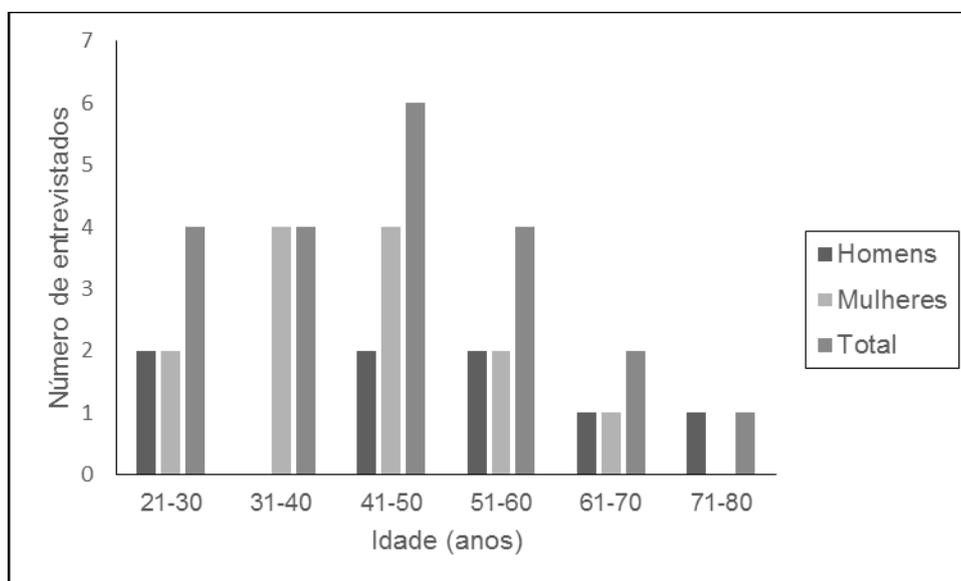
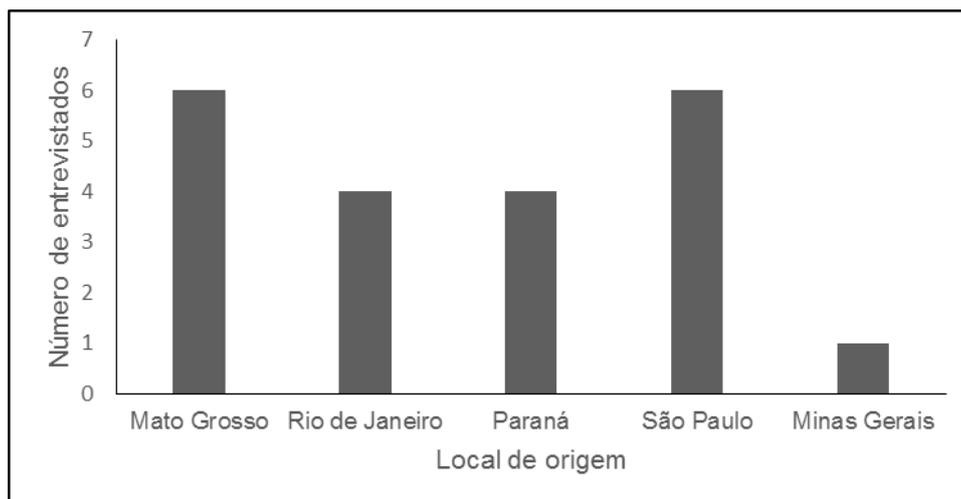


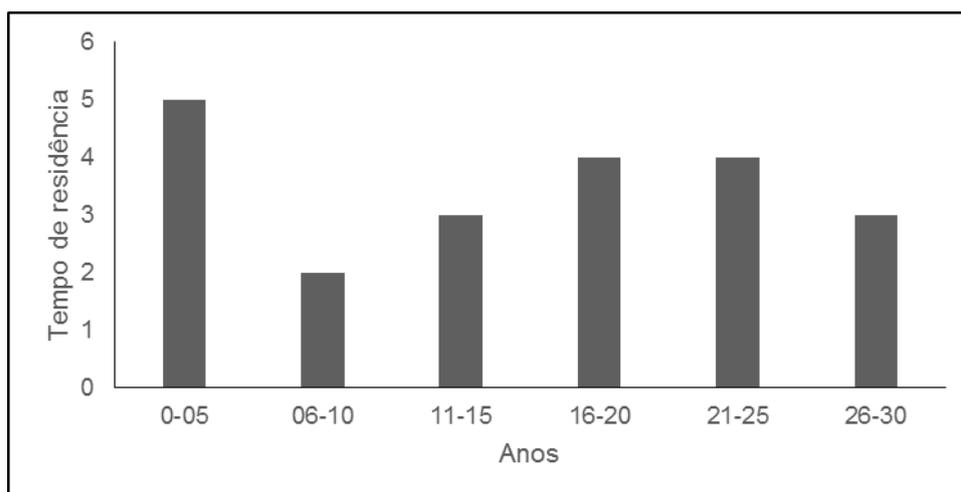
Figura 2. Distribuição dos entrevistados nas diferentes faixas etárias. Residencial Santorini, Cuiabá, Mato Grosso. 2009.

A maioria dos entrevistados (12) nasceram no estado de Mato Grosso ou no estado de São Paulo (Figura 3) e destes, apenas 14% residem na comunidade desde sua criação (Figura 4).



**Figura 3. Origem dos entrevistados do Residencial Santorini, Cuiabá, Mato Grosso. 2009.**

Todos os entrevistados afirmaram residir nesse local devido a sua tranquilidade e segurança, sendo que 25% ainda afirmou que a proximidade com a natureza foi um fator relevante na decisão de vir ou se manter nesse local.

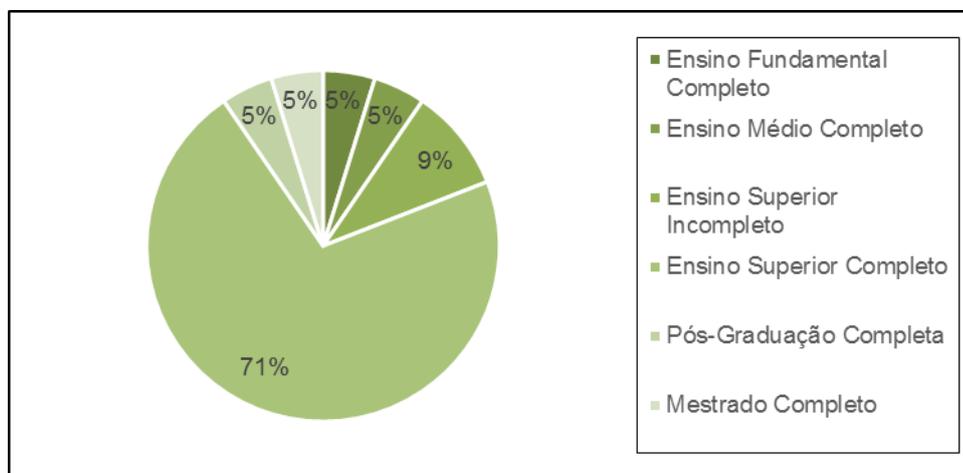


**Figura 4. Tempo de residência no Residencial Santorini, Cuiabá, Mato Grosso. 2009.**

Normalmente em estudos etnobiológicos, como o de Pasa e Guarim Neto (2000) e Screnci-Ribeiro e Guarim Neto (2014) apontam as classes etárias de 51 a 79 anos, como as classes mais detentoras de conhecimento tradicional. Porém neste estudo, observou-se que 67% dos entrevistados pertence as classes etárias de 21 a 50 anos. Esse resultado pode nos levar a uma conclusão de que as classes mais jovens estão procurando se manter mais próximas aos elementos da natureza.

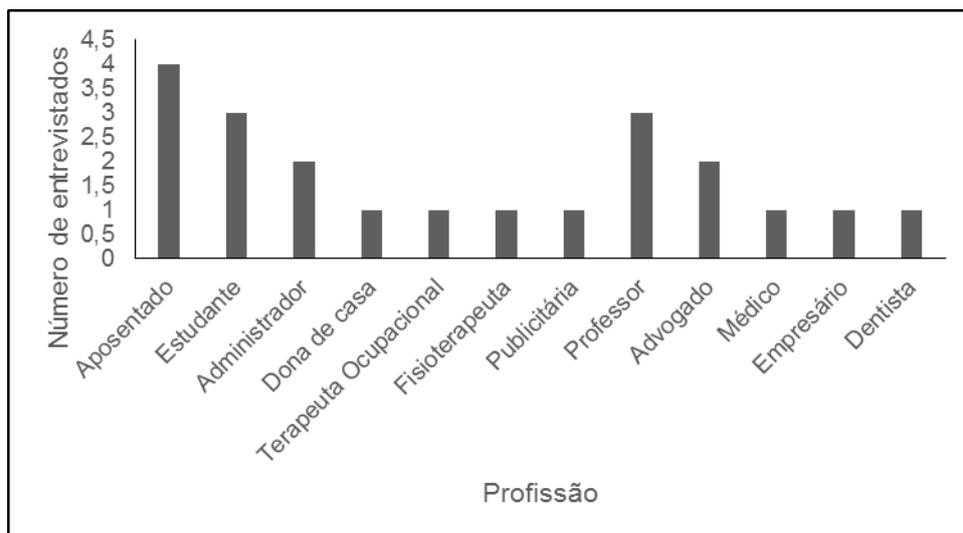
Com relação ao grau de escolaridade, houve uma variação de ensino fundamental completo a mestrado completo (Figura 5). Em relação ao nível de escolaridade, notou-se que

apenas 5% dos entrevistados possuem ensino fundamental completo, enquanto 71% dos entrevistados estudou concluíram o ensino superior.



**Figura 5. Grau de escolaridade dos entrevistados no Residencial Santorini, Cuiabá, Mato Grosso. 2009.**

Com relação às profissões declaradas pelos entrevistados apenas uma entrevistada se declarou como dona de casa e esta também foi acrescida ao quadro de profissões (Figura 6).



**Figura 6. Profissão dos entrevistados no Residencial Santorini, Cuiabá, Mato Grosso. 2009**

## Dados Etnoecológicos

### Recursos Vegetais

Entre os entrevistados, 30% afirmaram que a relação com as plantas é fundamental para suas vidas e 22% ainda ressaltam a importância das plantas para o equilíbrio da natureza

(Figura 7). Screnci-Ribeiro e Guarim Neto (2014) também notaram que os entrevistados ressaltam a importância das plantas nas suas vidas e também sua presença no cotidiano da comunidade.

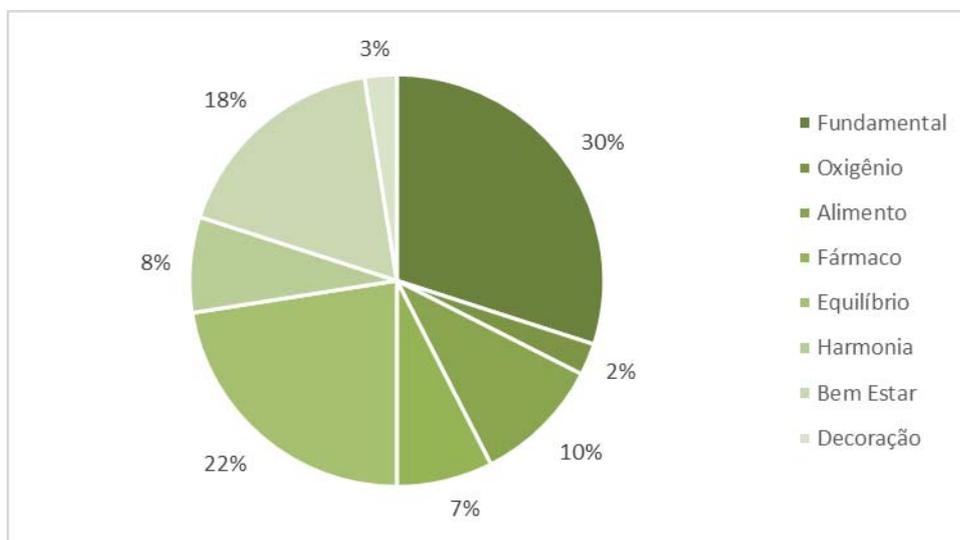


Figura 7. Relação dos moradores do Residencial Santorini com as plantas.

### Famílias botânicas

Foram encontradas 51 espécies vegetais, sendo apenas 1 Pteridophyta, (nome popular: samambaia, nome científico: *Pleopeltis pleopeltifolia* (Raddi) Alston) que é utilizada para ornamentar os ambientes. As 50 espécies de angiospermas distribuem-se em 34 famílias botânicas. As famílias mais representativas foram Myrtaceae e Lamiaceae com 4 espécies cada e Arecaceae, Bignoniaceae e Liliaceae com 3 espécies cada. Além de 4 famílias com duas espécies e 25 famílias com uma espécie (Tabela 1). Na mesma tabela as espécies foram classificadas quanto ao tipo de uso e hábito.

Tabela 1. Classificação das espécies vegetais, seus usos e hábitos. Residencial Santorini, Cuiabá, Mato Grosso.

Nome Popular	Uso	Espécie	Família	Hábito	Citações
Manga	Alimentar	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	Arbóreo	8
Fruta do Conde	Alimentar	<i>Annona squamosa</i> L.	Annonaceae	Arbóreo	2
Coentro	Alimentar	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Apiaceae	Herbácea	2
Salsinha	Alimentar	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Nyman ex A.W.Hill.	Apiaceae	Herbácea	2

Antúrio	Ornamental	<i>Anthurium sp.</i>	Araceae	Epífita	4
Costela de adão	Ornamental	<i>Monstera deliciosa Liebm.</i>	Araceae	Epífita	2
Coco da Bahia	Alimentar	<i>Cocos nucifera L.</i>	Arecaceae	Palmeira	5
Palmeira	Ornamental	<i>Areca sp.</i>	Arecaceae	Palmeira	7
Pupunha	Alimentar	<i>Bactris gasipaes Kunth</i>	Arecaceae	Palmeira	1
Margarida	Ornamental	<i>Bellis sp.</i>	Asteraceae	Herbácea	1
Alecrim	Alimentar	<i>Anemopaegma arvense (Vell.) Stelf</i>	Bignoniaceae	Herbácea	1
Ipê	Sombreamento	<i>Tabebuia caraiba(Mart.) Bureau</i>	Bignoniaceae	Arbóreo	4
Sete léguas	Ornamental	<i>Podranea ricasoliana (Tanfani) Sprague</i>	Bignoniaceae	Arbóreo	1
Couve	Alimentar	<i>Brassica oleracea L.</i>	Brassicaceae	Herbácea	1
Cacto	Ornamental	<i>Cactus sp.</i>	Cactaceae	Cacto	6
Mamão	Alimentar	<i>Carica papaya L.</i>	Caricaceae	Arbóreo	3
Erva de Santa Maria	Medicinal	<i>Chenopodium ambrosioides L.</i>	Chenopodiaceae	Herbácea	1
Cica	Ornamental	<i>Cycas revoluta Thunb.</i>	Cycadaceae	Palmeira	4
Chuva de ouro	Ornamental	<i>Cassia fistula L.</i>	Fabaceae	Arbóreo	1
Gramma amendoim	Ornamental	<i>Arachis repens Handro</i>	Fabaceae	Herbácea	2
Hortênsia	Ornamental	<i>Hydrangea macrophylla (Thunb.) Ser. 1830</i>	Hydrangeaceae	Arbustivo	2
Boldo	Medicinal	<i>Coleus barbatus(Andrews) Benth.</i>	Lamiaceae	Herbácea	4
Hortelã	Alimentar	<i>Hyptis goyazensisA.St.-Hil. Ex Benth.</i>	Lamiaceae	Herbácea	4
Lágrima de cristo	Ornamental	<i>Clerodendrum thomsoniae Balf.</i>	Lamiaceae	Herbácea	2
Manjeriço	Alimentar	<i>Ocimum basilicum L.</i>	Lamiaceae	Herbácea	6
Alho poró	Alimentar	<i>Allium porrum L.</i>	Liliaceae	Herbácea	1
Cebolinha	Alimentar	<i>Allium schoenoprasum L.</i>	Liliaceae	Herbácea	2
Lírio	Ornamental	<i>Lilium sp.</i>	Liliaceae	Herbácea	3
Acerola	Alimentar	<i>Malpighia glabra L.</i>	Malpighiaceae	Arbóreo	4
Hibisco	Ornamental	<i>Hibiscus sp.</i>	Malvaceae	Arbustivo	5
Figo	Alimentar	<i>Ficus carica L.</i>	Moraceae	Arbóreo	1
Banana	Alimentar	<i>Musa paradisiaca L.</i>	Musaceae	Arbustivo	3
Araça	Alimentar	<i>Psidium araça Raddi</i>	Myrtaceae	Arbóreo	1
Goiaba	Alimentar	<i>Psidium guajava L.</i>	Myrtaceae	Arbóreo	2
Jabuticaba	Alimentar	<i>Myrtus cauliflora Mart.</i>	Myrtaceae	Arbóreo	1
Pitanga	Alimentar	<i>Eugenia uniflora L.</i>	Myrtaceae	Arbustivo	2
Jasmim	Sombreamento	<i>Jasminum sp.</i>	Oleaceae	Arbustivo	2

Orquídea	Ornamental	<i>Vanilla planifolia</i> Andr.	Orchidaceae	Epífita	8
Pimenta	Alimentar	<i>Capsium</i> sp.	Piperaceae	Herbácea	3
Citronela	Medicinal	<i>Cymbopogon nardus</i> (L.) Rendle	Poaceae	Herbácea	4
Onze horas	Ornamental	<i>Portulaca grandiflora</i> Hook.	Portulacaceae	Herbácea	1
Primavera	Ornamental	<i>Primula veris</i> L.	Primulaceae	Herbácea	2
Romã	Medicinal	<i>Punica granatum</i> L.	Punicaceae	Arbustiv	3
Rosa	Ornamental	<i>Rosa</i> sp.	Rosaceae	Arbustiv	3
Ixória	Ornamental	<i>Ixora</i> sp.	Rubiaceae	Arbustiv	3
Limão	Alimentar	<i>Citrus limonum</i> Risso	Rutaceae	Arbustiv	5
Dama da noite	Ornamental	<i>Cestrum nocturnum</i> L.	Solanaceae	Arbustiv	2
Erva-cidreira	Alimentar	<i>Lippia alba</i> N. E. Brown ex Britton & Wilson	Verbenaceae	Herbácea	2
Pingo de ouro	Ornamental	<i>Duranta erecta</i> L.	Verbenaceae	Arbustiv	5
Alpínia	Ornamental	<i>Alpinia</i> sp.	Zingiberaceae	Herbácea	1

Dentre essas 107 espécies, 41% apresentaram hábito herbáceo, 21% apresentaram hábito arbóreo, 20% apresentaram hábito arbustivo, 8% apresentaram hábito de palmeira, 6% apresentaram hábito epífita e tanto cacto como trepadeira apresentaram 2% cada. O elevado percentual de espécies com hábitos herbáceos também foi encontrado em outros estudos (Albuquerque e Andrade, 2002; Maciel, 2004; Pasa, 2007; Screnci-Ribeiro e Guarim Neto, 2014) e justifica-se por essas plantas serem comumente para fins alimentares ou medicinais.

Com relação as categorias de uso, as mesmas foram classificadas de acordo com as finalidades descritas pelos entrevistados. Foram encontradas quatro categorias para este estudo: Alimentar, Medicinal, Ornamental e Sombreamento (Tabela 1). As categorias mais citadas foram “alimentar” e “ornamental”. Nos estudos realizados em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso por Pasa (1999), Albuquerque e Andrade (2002), Maciel (2004), Amaral (2008) e Screnci-Ribeiro e Guarim Neto (2014), a categoria alimentar também aparece com grande número de citações.

As espécies com fins alimentícios encontradas nos quintais dos entrevistados totalizam 23 espécies. Os entrevistados afirmam que utilizam essas plantas para compor a dieta alimentar da família além de afirmarem que elas são fundamentais para o equilíbrio do meio

ambiente. Pasa (2004 e 2007) ressalta a importância na manutenção de espécies para fins alimentícios como redução da dependência em se adquirir produtos externamente e de complemento da dieta alimentar nas mais diferentes formas, in natura ou transformando em derivados como bolos, doces, geleias, tortas, etc. Os entrevistados mostraram uma íntima relação com as plantas e demonstraram preocupação em conservar os recursos vegetais, o mesmo foi observado por Screnci-Ribeiro e Guarim Neto (2014).

Quando questionados com relação ao uso das plantas ornamentais, os entrevistados afirmaram que as utilizam para fins de embelezamento dos quintais e jardins e para harmonizar o ambiente da casa.

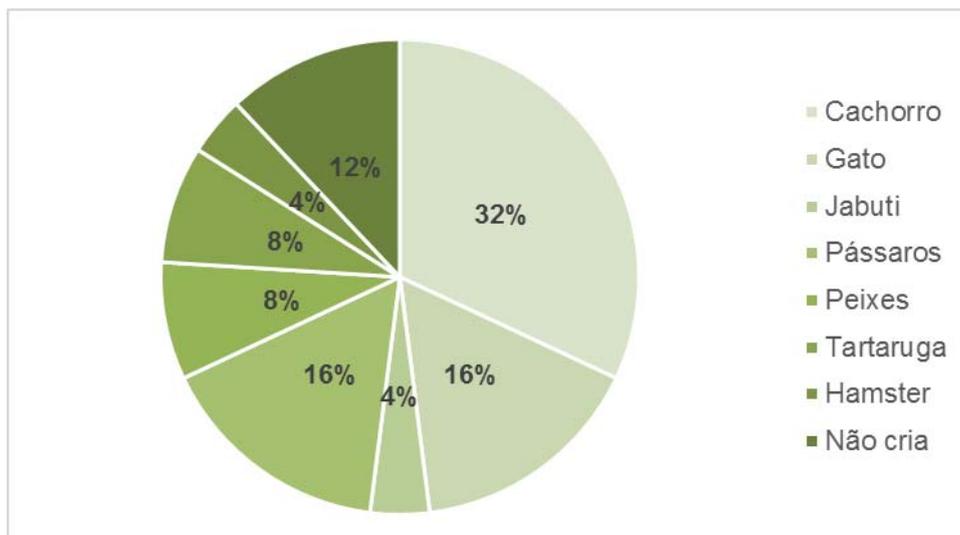
Espécies como *Mangifera indica* e *Podranea ricasoliana*, citadas respectivamente para fim alimentar e ornamental, também acabam por prover um fim de sombreamento, proporcionando sombra para os moradores e convidados da residência.

As plantas medicinais são utilizadas no Brasil desde que os primeiros europeus chegaram ao país e aprenderam com os pajés sobre o conhecimento das plantas e seus mais diferentes usos (Lorenzi, 2002). O conhecimento sobre o poder de cura através das plantas é culturalmente repassado de geração para geração há muitos anos (Maciel, 2004; Screnci-Ribeiro e Guarim Neto, 2014). Diferentemente do que normalmente é encontrado em estudos etnoecológicos no Estado de Mato Grosso (Van den Berg, 1980; Guarim Neto, 1984, 1987, 1996; Moraes, 2003; Xavier, 2005; Pasa et al., 2005; Santos et al., 2007; Luíza-Moreira e Guarim Neto, 2009; Screnci-Ribeiro e Guarim Neto, 2014) as plantas medicinais representam apenas 8% das espécies catalogadas.

O boldo (*Coleus barbatus* (Andrews) Benth.) e a citronela (*Cymbopogon nardus* (L.) Rendle) foram as plantas medicinais mais citadas pelos entrevistados. Nos estudos de Guarim Neto (1996), Pasa et al. (2005), Amaral (2008) e Screnci-Ribeiro e Guarim Neto (2014), o boldo também apresentou o maior número de citações pelos entrevistados. Por ser uma comunidade que vive a beira do Rio Coxipó, a citronela foi citada como um repelente natural a presença de insetos devido a sua propriedade aromática.

### **Relação com os animais**

Dos 21 entrevistados, 86% criam pelo menos um animal em sua residência. O cachorro é tido como o animal mais criado nos quintais dos moradores do Residencial Santorini (Figura 8).



**Figura 8.** Criação de animais nas residências da comunidade do Residencial Santorini, Cuiabá, MT.

Os entrevistados afirmam já ter avistado na sua residência, próximo a ela ou na beira do Rio Coxipó diferentes espécies de animais silvestres, sendo a maioria composta por aves.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

De diferente maneira, mas não menos importante, foi percebida uma riqueza cultural dentro dessa comunidade. Apesar de ser uma comunidade dentro da cidade, ainda é possível notar que muitas famílias prezam pelos conhecimentos adquiridos através de seus antepassados e procuram repassar aos seus entes de gerações mais novas.

Cada comunidade é marcada por alguma particularidade como crenças, lendas, religiosidade, fé no potencial de cura, manuseio de animais, usos das plantas, entre outros (Screnci-Ribeiro e Guarim Neto, 2014) e são essas particularidades que fazem com que cada comunidade seja tida como única e importante na composição dos conhecimentos etnoecológicos que são transmitidos de geração para geração em diferentes locais e diferentes culturas.

Segundo Screnci-Ribeiro e Guarim Neto (2014) anteriormente o conhecimento tradicional de uma comunidade era mantido localmente e atualmente vem sendo difundido globalmente, possibilitando assim que o saber local dessas comunidades contribua para a conservação da biodiversidade.

Os moradores do Residencial Santorini demonstram manter sua identidade e preocupação em conservar os seus quintais e também os espaços de área verde em comum, demonstrando uma íntima relação com a natureza. Espera-se que o saber contido nessa comunidade não seja perdido devido aos novos acontecimentos oriundos da constante

modernização que presenciamos e que essa proximidade e cuidado com a natureza continue a ser transmitida transgeracionalmente pelos moradores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U.P. E ANDRADE, L.H.C. Conhecimento Botânico Tradicional e Conservação em uma Área de Caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta bot. bras.** 16(3): 273-285, 2002.

AMARAL, C.N. **Recursos Vegetais dos Tradicionais Quintais de Rosário Oeste, Mato Grosso.** Dissertação de Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade. Cuiabá-MT. PPG-IB-UFMT. 80f. 2008.

CÂNDIDO, A. **Os Parceiros do Rio Bonito.** 7ªed. Livraria Duas Cidades. São Paulo, SP. 284p. 1987

FERNANDES, E.C.M.; NAIR, P.K.R. An evaluation of the structure and function of tropical homegardens. **Agricultural Systems**, 21: 279-310. 1986.

GUARIM NETO, G. **Plantas Medicinais do Estado do Mato Grosso.** Brasília. ABEAS, UFMT. 72p. 1996.

GUARIM NETO, G. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular cuiabana - um estudo preliminar. **Rev. Universidade**, 4(1): 45-50. 1984.

GUARIM NETO, G. **Plantas utilizadas na medicina popular do Estado de Mato Grosso.** Brasília: CNPq. 1987.

GUARIM NETO, G., SANTANA, S.R. E SILVA, J.V.B. Notas etnobotânicas de espécies de Sapindaceae Jussieu. **Acta bot. bras.** 14(3): 327-334. 2000.

JANUÁRIO, E. **As Vidas do Ribeirinho.** Editora UNEMAT. Cáceres, MT. 228p. 2006.

LORENZI, H. E MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas.** Instituto Plantarum. Nova Odessa, SP. 2002.

LUÍZA-MOREIRA, D. E GUARIM-NETO,G. **Usos Múltiplos de Plantas do Cerrado: Um Estudo Etnobotânico na Comunidade Sítio Pindura, Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil.** 2009.

MACIEL, M. R.A. **Uso Social da Biodiversidade: Um estudo Etnoecológico sobre os Recursos Vegetais em Juruena, Mato Grosso, Brasil.** Dissertação de Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade. Cuiabá-MT. PPG-IB-UFMT. 144f. 2004.

MCCONNELL, D.J. **The Forest Garden Farms of Kandy, Sri Lanka.** Food and Agriculture Organization of the United Nations, Roma (FAO Farm Systems Management, Series 3). 1992

MILANI, J. F.; GUIDO, L. F. E.; BARBOSA, A. A. A.; Educação ambiental a partir do resgate dos quintais e seu valor etnobotânico no distrito Cruzeiro dos Peixotos, Uberlândia, MG. **Horizonte Científico** (Uberlândia), v. 5, p. 1-32, 2011.

MORAIS, R.G. **Plantas medicinais e representações sobre saúde e doenças na Comunidade de Angical (Rosário Oeste, MT)**. (Dissertação de Mestrado em Saúde e Ambiente) Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá: UFMT. 153f. 2003.

NAIR, P.K.R. **An Introduction to Agroforestry**. Kluwer Academic Publishers, Dordrecht. 499pp. 1993

OAKLEY, E. Quintais Domésticos: uma responsabilidade cultural. **Agriculturas**, v. 1, n. 1, p. 37-39, 2004.

PASA, M.C. **A utilização dos recursos vegetais no Vale do Aricá, Mato Grosso. Um Estudo Etnoecológico**. Dissertação de Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade. Cuiabá-MT. PPG-IBUFMT. 1999.

PASA, M.C. E GUARIM NETO, G. **Matas de Galeria e os Recursos Vegetais: Um Estudo Etnoecológico no Vale do Aricá, Mato Grosso**. III Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal, Os desafios do novo milênio. Corumbá-MS. Novembro de 2000.

PASA, M.C. **Etnobiologia de uma Comunidade Ribeirinha no Alto da Bacia do Rio Aricá Açú, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil**. Tese de Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais. São Carlos-SP. UFSCar. 174p. 2004.

PASA, M.C. **Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá**. Entrelinhas/EdUFMT. Cuiabá, MT. 2007.

PASA, M.C., SOARES, J.J. E GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açú (alto da bacia do rio Aricá Açú, MT, Brasil). **Acta bot. bras.** 19(2): 195-207. 2005.

SANTOS, C.B.M.; MOURA, C.L.; LEAL, A.A.P.; SILVA, A.S.P.L.; CRUZ, G.A.S.; NETO, J.F.L.; GONDRA, J.A.; SÁ, G.; CÉSAR, J.A.A.; SANTOS, L.B.M.; FIGUEIREDO, J.A.; ANDRADE, L.H.C. **Uso de Recursos Vegetais por uma Comunidade Residente em Área de Preservação Ambiental e o Potencial de Influência na Conservação**. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, Caxambu, MG. 2007

SCRENCI-RIBEIRO, R.; GUARIM-NETO, G. Quintais da Comunidade de Passagem da Conceição (Várzea Grande, MT): Conhecimento Ecológico Tradicional dos Recursos Vegetais utilizados pela comunidade ribeirinha. **Novas Edições Acadêmicas**. Saarbrücken. 133p. 2014.

SILVA, O. S. **Comunidades Ribeirinhas do Rio Cuiabá: Bom Sucesso e Passagem da Conceição: Aspectos Históricos de Ocupação e sua Relação com o Meio Ambiente**.

Monografia apresentada para o curso de Especialização em Instrumentalização para o Ensino das Ciências e Meio Ambiente. IB,UFMT. Cuiabá, MT. 84p. 1999.

VAN DEN BERG, M. E. Contribuição a flora medicinal do Estado de Mato Grosso. **Ciência e Cultura**. Suplemento.VI Simpósio de plantas medicinais do Brasil. pp. 163-170. 1980.

XAVIER, F. F. **Conhecimento ecológico tradicional e recursos vegetais em Nossa Senhora da Guia, Cuiabá- Mato Grosso**. (Dissertação de Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade) Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá: UFMT. 89f. 2005

XOLOCOTZI, E. H. El concepto de etnobotânica. In: **La Etnobotanica: três puntos de vista y una perspectiva**. Instituto Nacional de Investigaciones sobre Recurso Bióticos. Xalapa. 1983.